

Artigos

A Mulher da Casa Abandonada: storytelling e subjetividade em podcast narrativo

A Mulher da Casa Abandonada: storytelling y subjetividad en podcast narrativo

A Mulher da Casa Abandonada: storytelling and subjectivity in narrative podcast

Cassiano Ireno Battisti¹ , Alexandre Rossato Augusti¹ 

¹Universidade Federal do Pampa , Bagé, RS, Brasil

RESUMO

O trabalho tem como objetivo geral analisar o uso da subjetividade do narrador e avaliar o *storytelling* do *podcast* "A Mulher da Casa Abandonada". A pesquisa segue as etapas propostas por Bardin (1977) de pré-análise, exploração do material e inferências. Como um dos resultados obtidos, tivemos a formulação de três categorias para os trechos subjetivos do narrador: Descrição, Opinativo e Diálogo direto com o ouvinte.

Palavras-chave: Podcast; Storytelling; A Mulher da Casa Abandonada

RESUMEN

El objetivo general del trabajo es analizar el uso de la subjetividad del narrador y evaluar el *storytelling* del *podcast* "A Mulher da Casa Abandonada". La investigación sigue los pasos propuestos por Bardin (1977) de preanálisis, exploración material e inferencias. Como uno de los resultados obtenidos, formulamos tres categorías para los extractos subjetivos del narrador: Descripción, Opinión y Diálogo directo con el oyente.

Palabras clave: Podcast; Storytelling; A Mulher da Casa Abandonada

ABSTRACT

The general objective of the work is to analyze the use of the narrator's subjectivity and evaluate the storytelling of the podcast "A Mulher da Casa Abandonada". The research follows the steps proposed by Bardin (1977) of pre-analysis, exploration of the material and inferences. As one of the obtained results, we got the formulation of three categories for the narrator's subjective excerpts: Description, Opinion and Direct dialogue with the listener.

Keywords: Podcast; Storytelling; A Mulher da Casa Abandonada

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é realizar uma análise da linguagem narrativa presente no *podcast* "A Mulher da Casa Abandonada" e mapear as marcas de subjetividade do narrador do *podcast*¹. A pesquisa tem como objetivo geral analisar o uso da subjetividade do narrador e avaliar o *storytelling* presente no *podcast* "A Mulher da Casa Abandonada", conformando-se a partir do seguinte problema de pesquisa: quais são as marcas de subjetividade do narrador em "A Mulher da Casa Abandonada" e como elas estão alicerçadas no uso do *storytelling* no jornalismo de áudio contemporâneo? Dessa maneira, os objetivos específicos envolvem: pesquisar sobre o jornalismo de áudio contemporâneo (mais especificamente os *podcasts* narrativos); investigar como a subjetividade se manifesta no jornalismo; e mapear as marcas de subjetividade do narrador do *podcast*.

O trabalho proposto busca afirmar sua relevância ao propor compreender como o *storytelling* e o jornalismo de subjetividade estão sendo usados no jornalismo de áudio contemporâneo, assumindo uma proposta de estudo atual e mais inovadora. A escolha deste *podcast* para a pesquisa se deve pelo sucesso que obteve, pela importância dos debates que sustenta, pela qualidade do produto de áudio e também por haver pouquíssima pesquisa em relação a ele, uma vez que o *podcast* foi lançado recentemente, em junho e julho de 2022.

¹ Este artigo parte de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso "A Mulher da Casa Abandonada: Storytelling e Subjetividade em Mídia Sonora", do acadêmico de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, Cassiano Ireneo Battisti, orientado pelo Prof. Dr. Alexandre Rossato Augusti.

A metodologia utilizada foi Análise de Conteúdo de Bardin (1977) e teve como base o Trabalho de Conclusão de Curso “Jornalismo de subjetividade em podcasts narrativos: uma análise do Praia dos Ossos” de Dirksen (2023). A pesquisa segue as etapas propostas por Bardin (1977) de pré-análise, exploração do material ou codificação, e inferências. Dentre os resultados obtidos, apresenta-se a formulação de três categorias (propostas na pesquisa de Dirksen) para os trechos onde percebe-se a subjetividade do narrador: Descrição, Opinativo e Diálogo direto com o ouvinte. Além disso, as três categorias possuem no total 21 marcadores, que indicam as especificidades dos trechos selecionados para análise.

2 NOÇÕES SOBRE JORNALISMO NARRATIVO/LITERÁRIO

O Jornalismo Literário possui diversos estudos com o uso de diferentes nomenclaturas: “Jornalismo Narrativo, Literatura da Realidade, Literatura Criativa de Não Ficção” (Lima, 2016 *apud* Martinez, 2017). Surgiram também alguns termos mais recentes, como *Longform Journalism* (Longhi; Winques, 2015 *apud* Martinez, 2017), fazendo mais referência aos ambientes digitais. *Storytelling* também se constituiu como um termo amplamente usado para designar “uma técnica para narrar fatos como se fossem histórias” (Cunha; Mantello, 2014, p. 58) nos ambientes digitais, mas não se trata de um conceito novo, já que é usado e discutido há tempos na área de divulgação de marcas (Viana, 2020).

O Jornalismo Literário em *podcasts* é chamado regularmente de *storytelling*. “O termo em inglês pode ser traduzido como algo próximo à contação de histórias, situação na qual o jornalista é contador (*teller*) e o fato apurado (*story*) é o que deve ser narrado” (Cunha; Mantello, 2014, P. 58). Nesse sentido, *storytelling* pode ser entendido como técnica de redação, se estendendo para a publicidade e para outros produtos da comunicação (Cunha; Mantello, 2014, p. 60).

Segundo os autores Cunha e Mantello, “Ao adotar a técnica do *storytelling*, o jornalista (*storyteller*) assume o papel de narrador e organiza os fatos em sequência”,

isto é, segue o mesmo preceito do Jornalismo Literário ao se opor à objetividade e à pirâmide invertida². No jornalismo em *storytelling* “[...] há um esforço de recriar cenas e personagens, tarefa estética de despertar sensações no consumidor de notícia” (Cunha; Mantello, 2014, p. 58) usando da narratividade. O jornalismo habitual tem como objetivo informar o público e o jornalismo feito com o uso das técnicas de *storytelling* vai mais além, pois visa entregar:

[...] um mergulho sensorial na realidade. Não basta a informação seca, dita objetiva, factual. O leitor é convidado a captar na narrativa as nuances ambientais de onde o acontecimento se dá. As cores, os sons, os cheiros – se possível –, o movimento dinâmico com que as ações se dão (Lima, 2014, p. 121).

Desse modo, o jornalismo em *storytelling* visa muito a imersão do leitor/ouvinte/telespectador, na medida em que “o propósito da modalidade é conduzir o leitor simbolicamente para dentro dos ambientes que suas narrativas representam” (Lima, 2014, p. 122). Destacamos que as pesquisas sobre *storytelling* de Lima (2014), Cunha e Mantello (2014) abordam principalmente sobre as técnicas de *storytelling* aplicadas ao impresso, ao texto para a *web* e ao audiovisual, mas para Viana os mesmos apontamentos dos autores podem ser levados em consideração para a pesquisa em rádio e *podcasting* (2020).

3 PODCAST EM STORYTELLING: OS PODCASTS NARRATIVOS

Se nos EUA o *podcast* pioneiro que mais chamou atenção por sua linguagem em estilo *storytelling* foi *Serial*, no Brasil foi Projeto Humanos. Projeto Humanos esteve figurado em 9º lugar em audiência no ano de 2019 entre todos os *podcasts* brasileiros (Silva; Santos, 2020).

Depois de Projeto Humanos, outros *podcasts* brasileiros surgiram fazendo uso das mesmas técnicas de *storytelling*. Oxigênio (Labjor - Unicamp), 37 Graus (Lab37),

² A pirâmide invertida é uma técnica de redação na qual “[...] o jornalista organiza a notícia colocando a informação mais importante no início e o menos importante no final [...]” (Canavilhas, 2007, p. 31), uma vez que há “[...] a necessidade de escrever condicionado pela possibilidade do editor poder efectuar cortes no texto para o encaixar num determinado espaço” (Canavilhas, 2007, p. 31).

Praia dos Ossos e A Mulher da Casa Abandonada são exemplos de *podcasts* em estilo *storytelling* que apareceram posteriormente. A categoria de *podcasts* em estilo *storytelling* também é muito referenciada como *podcasts* narrativos.

Os *podcasts* narrativos têm em comum o uso das técnicas de *storytelling* na estruturação do produto. A construção do *podcast* em estilo *storytelling* é baseada em uma construção linear da história que se deseja contar, trazendo elementos da literatura para contar uma história de não-ficção, como descrição dos fatos, ambientes e cenas. “Uma história é um relato de qualquer sequência de acontecimentos relacionados, sejam eles reais ou fictícios” (Koch, 2009, p. 86). Dessa forma, o jornalismo utiliza desses recursos para estruturar os fatos como uma história no âmbito da literatura (Pena, 2008).

Nesse contexto, “A narração – o modo de contar – e o narrador – aquele que conta – tornam-se tão centrais como os personagens ou aquilo que é contado, constituindo a narrativa” (Vicente; Soares, 2021, p. 258).

Um outro aspecto muito presente nos *podcasts* narrativos é a locução subjetiva, em que o narrador recorre ao uso da primeira pessoa. “Nessas produções, a fala do narrador é direcionada ao ouvinte, visando estabelecer uma relação de diálogo e laços de intimidade, como quem compartilha impressões e conta segredos” (Viana, 2021, p. 1-2). As produções de que fala Viana são principalmente os *podcasts* em estilo *storytelling* (Viana, 2021).

Como dito anteriormente no capítulo 2, o jornalismo mais subjetivo é recorrente nas produções que fazem uso de técnicas literárias. Nessas produções, há uma fuga da objetividade jornalística, o que iniciou um debate sobre o quanto essa fuga da objetividade pode ser prejudicial à imagem do jornalismo como fiel à realidade. Mas para Kischinhevsky:

O uso da primeira pessoa é recorrente pelos apresentadores, que não se furtam a verbalizar suas dúvidas, impressões e opiniões, embora sempre tendo como pano de fundo valores implícitos relacionados ao jornalismo, como a busca pela verdade e pelo equilíbrio na representação de versões contraditórias dos fatos (Kischinhevsky, 2018, p. 79).

Sendo assim, o uso da primeira pessoa não nega os valores do jornalismo e a fidelidade aos fatos.

4 PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS

Neste tópico, contextualizamos o que é e sobre o que trata o objeto desta pesquisa, o *podcast* A Mulher da Casa Abandonada. A seguir, apontamos as etapas de análise realizadas para a pesquisa, ancorada na metodologia de Análise de Conteúdo.

4.1 A Mulher da Casa Abandonada

O objeto de pesquisa a ser analisado é o *podcast* narrativo “A Mulher da Casa Abandonada”, do jornalista Chico Felitti, produzido para a Folha de S. Paulo. O *podcast* foi lançado no dia 8 de junho de 2022, com um episódio por semana, até serem lançados seus 7 episódios.

Figura 1 – Capa do *podcast* “A Mulher da Casa Abandonada”



Fonte: Spotify. Elaboração da produtora Folha de S. Paulo, 2022

Escrito e narrado pelo jornalista Chico Felitti, o programa aborda a trajetória de Margarida Bonetti, uma brasileira procurada pelas autoridades norte-

americanas por manter uma empregada sob condições análogas à escravidão por duas décadas nos EUA.

A análise vai contemplar aspectos dos dois primeiros episódios, num total de 7 episódios que o podcast dispõe. Interessante notar que o último episódio traz o formato de entrevista, distanciando-se do modo de contação de histórias (*storytelling*).

4.2 Etapas de pesquisa

A metodologia escolhida para uma melhor análise do *storytelling* e da subjetividade do narrador foi a Análise de Conteúdo de Bardin (1977). É aplicada a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), a partir dos pólos cronológicos definidos pela autora: “1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (Bardin, 1977, p. 95).

Conforme Bardin (1997), a pré-análise se constitui da “[...] escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (p. 95). Segundo a autora, trata-se da fase de organização do material. Com base no método de Bardin, primeiro foi realizada uma escuta mais superficial, fazendo contato com o objeto de pesquisa, tendo a consciência de que seria analisado mais profundamente nas etapas seguintes. Dessa forma, escutamos todos os 7 episódios e após isso a pesquisa pôde prosseguir com a escolha dos episódios que seriam analisados. Separamos os episódios 1 (A Mulher) e 2 (A Casa), uma vez que esses dois primeiros episódios já demonstram as principais marcas de subjetividade presentes em todo o produto sonoro, como descrições e opiniões.

No segundo polo cronológico para Análise de Conteúdo de Bardin (1977), que é o da exploração do material, mas que a autora chama mais enfaticamente de codificação, temos três escolhas de método, que são também passos da análise: “[...] O recorte: escolha das unidades; [...] A enumeração: escolha das regras de contagem; [...] A classificação e a agregação: escolha das categorias” (Bardin, 1997,

p. 104). Nessa pesquisa, seguimos todas as escolhas de método por entendermos que são etapas importantes para a pesquisa.

O recorte se dá em duas fases, sendo a 1ª fase a escolha das unidades de registro e a 2ª fase a contextualização da unidade de registro por meio da unidade de contexto. Segundo Bardin (1977), uma unidade de registro é “[...] a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base [...]” (p. 104). Conforme Bardin, as unidades de registro podem ser muito variáveis e por isso há uma certa ambiguidade em relação aos critérios de distinção dessas unidades (Bardin, 1977).

De acordo com Bardin (1977, p. 105-107), as unidades de registro mais utilizadas são: “A palavra [...]; O tema [...]; O objeto ou referente [...]; O personagem [...]; O acontecimento [...]; O documento”.

A autora explica quais são as unidades de registro mais usadas, mas não restringe o uso de novas unidades de registro ou de serem usadas num “ponto de intersecção de unidades perceptíveis (palavra, frase, documento material, personagem físico) e de unidades semânticas (temas, acontecimentos, indivíduos)” (Bardin, 1977). Isto é, das unidades de registro serem usadas em conjunto (Bardin, 1977). Sabendo-se disso, buscamos encontrar uma unidade de registro que seja cabível para utilização na presente pesquisa, e encontramos no Trabalho de Conclusão de Curso de Bárbara Linhares Dirksen, intitulado “Jornalismo de subjetividade em podcasts narrativos: uma análise do Praia dos Ossos”. Pela semelhança entre os trabalhos e problemas de pesquisa, cabe usarmos a unidade de registro proposta pela autora, ou seja: as marcas de subjetividade do narrador (Dirksen, 2023), salientando-se que assim incorporamos também outras unidades de registro apontadas por Bardin, compreendendo-se, inclusive, intersecções, como sugere a autora. Essa unidade de registro, as marcas de subjetividade do narrador, foi definida por Dirksen (2023) por ela notar posicionamentos e interpretações pessoais por parte de Branca Vianna, narradora do *podcast* analisado por Dirksen, o “Praia dos Ossos”.

Já a unidade de contexto é a:

[...] unidade [que] serve [...] de compreensão para codificar a unidade de registo e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registo) são óptimas para que se possa compreender a significação exacta da unidade de registo. Isto pode, por exemplo, ser a frase para a palavra e o parágrafo para o tema (Bardin, 1977).

Segundo a autora, a unidade de contexto seria mais ampla que a unidade de registo, a unidade de contexto tem uma maior dimensão e abrange a unidade de registo (Bardin, 1977). A unidade de contexto poderia ser tudo que se fala nos dois episódios analisados, mas o que nos interessa é a narração de Chico Felitti e como a sua subjetividade se apresenta nas suas inserções. Além disso, a autora diz que “[...] se a unidade de contexto for demasiado pequena ou demasiado grande, já não se encontra adaptada [...]” (Bardin, 1977). Por essas razões, buscamos um ponto de equilíbrio e a unidade de contexto mais cabível nesse caso foram todos os trechos em que Chico Felitti está falando como narrador do *podcast* (gravado em estúdio), então as falas de Chico nas situações em que ele se apresenta como personagem foram desconsideradas.

Após escolha da unidade de registo e percepção da unidade de contexto, foi possível partir para a categorização. Elaboramos tabelas para cada episódio analisado, identificando as marcas de subjetividade do narrador. Foi feita a transcrição das falas de Chico Felitti nos episódios analisados e foram grifados em itálico os trechos onde aparecem observações, opiniões e subjetividade do narrador e criador do *podcast*. Salienta-se que as transcrições não aparecem no presente artigo por conta da limitação de espaço.

Após isso, os trechos grifados foram divididos em 3 categorias: “Descrição”, “Opinativo” e “Diálogo direto com o ouvinte”. As categorias foram escolhidas através do trabalho de Dirksen (2023) como modelo, mas também através da minha percepção (Cassiano) de possíveis agrupamentos que fazem sentido estarem na mesma categoria, uma vez que “As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (...) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos” (Bardin, 1977, p. 117)

Dessa forma, observando a maneira de categorização no trabalho de conclusão de curso de Dirksen (2023) e se apropriando do método de Bardin (1977) para a categorização, foi possível fazer uma melhor divisão dos trechos grifados, isto é, dos trechos em que aparece algum grau de subjetividade do narrador.

As categorias “Opinativo”, “Descrição” e “Diálogo direto com o ouvinte” têm como base o trabalho de Dirksen (2023). No entanto, no trabalho da autora temos a categoria “rotina” que não aparece nesta pesquisa. Todos os trechos grifados foram divididos em uma dessas três categorias, porém assim como o trabalho de Dirksen, as categorias possuem marcadores, “que têm por objetivo especificar aquele trecho dentro da sua categoria, evidenciando que tipo de subjetividade a unidade de registro possui” (Dirksen, 2023, p. 38). No Quadro 1 há uma descrição dos marcadores:

Quadro 1 – Descrições dos marcadores utilizados

(Continua)

CATEGORIA	MARCADOR	DESCRIÇÃO
Descrição	Descrição de ação	Descreve uma ação, seja do próprio narrador ou de outra pessoa que ele observa.
	Descrição de lugar	Descreve lugar.
	Descrição de sensação/emoção	Descreve sensação/emoção.
	Descrição de situação	Descreve alguma situação, seja algo que está acontecendo continuamente (pela presentificação do discurso) ou que já aconteceu.
	Descrição de fonte	Descreve os entrevistados.
	Descrição de personagem	Descreve pessoas que não foram entrevistadas, mas são personagens importantes para a história.
	Apresentação	Apresentação do locutor e do podcast.
	Procedimentos	Descreve algum procedimento jornalístico, seja de apuração ou pesquisa.

Quadro 1 – Descrições dos marcadores utilizados

(Conclusão)

CATEGORIA	MARCADOR	DESCRIÇÃO
Opinativo	Relato pessoal	Relatos pessoais do narrador.
	Observação de caráter pessoal	O narrador faz ao ouvinte uma observação que demonstra sua opinião de modo sutil. Observação que demonstra alguma opinião do narrador ou observação que só ele poderia dar por conta de sua subjetividade, por estar presente naquele momento ou por sua bagagem cultural. Algumas frases aqui demonstram opinião mais pelo tom de voz do que necessariamente pelas palavras escolhidas.
	Opinião pessoal	Opinião pessoal do narrador acerca de algum tópico levantado no podcast.
	Ironia	Ironia do narrador em relação a algum tópico.
	Compartilhamento de gosto pessoal	Indica quando o narrador compartilha algum gosto pessoal seu.
	Linguagem popular	Indica uso de linguagem figurada.
Diálogo direto com o ouvinte	Menção a material complementar em outra mídia	O narrador menciona material relacionado ao podcast e que pode ser acessado em outra plataforma.
	Antecipação de fatos	O narrador antecipa fatos de uma parte da história que será contada com mais detalhes nos episódios posteriores ou antecipa uma informação que não compromete o fio condutor da narrativa.
	Dúvida compartilhada	O narrador compartilha uma dúvida que ele possui sobre determinado assunto.
	Referência a outras obras	O locutor fala de filmes e livros para ambientar o ouvinte sobre algum fato ou situação parecida com o retratado no podcast.
	Guia de audição	O locutor resume do que se trata o podcast.
	Questão lançada	O narrador lança uma pergunta para o ouvinte e a responde logo em seguida.
	Confirmação	Explicação/confirmação de informação que poderia soar confusa.

Fonte: elaboração dos autores a partir de Dirksen (2023)

Os marcadores também tiveram como base o trabalho de Dirksen (2023). Alguns são os mesmos que Dirksen usa, outros são de nossa autoria. “Descrição de fonte”, “Procedimentos”, “Dúvida compartilhada”, “Guia de audição”, “Observação de caráter pessoal”, “Opinião pessoal” e “Relato pessoal” são marcadores propostos por Dirksen (2023). Todavia, modificamos a descrição de todos para adequação ao contexto desta pesquisa. “Descrição de fonte”, “Procedimentos”, “Dúvida compartilhada”, “Opinião pessoal” e “Relato pessoal” tiveram suas descrições um pouco alteradas, seja na adequação de mudar na descrição “narradora” para “narrador”, já que nesse objeto de estudo é um homem que narra e não uma mulher, ou na adequação e retirada de procedimentos, situações e descrições que não acontecem nos dois episódios analisados de “A Mulher da Casa Abandonada”, mas que são do contexto apenas de “Praia dos Ossos”. Também modificamos o modo como é usado o marcador “Observação de caráter pessoal”, trocando este marcador da categoria “Interação com o ouvinte”, que equivale na nossa pesquisa à categoria “Diálogo direto com o ouvinte”, para a categoria “Opinativo” .

Modificamos também o marcador “Guia de audição”, que para Dirksen:

Explica no início sobre o que será tratado naquele episódio e ao final sobre o que será o próximo. Também convida os ouvintes a acompanharem o podcast e a buscarem conteúdo extra em outras plataformas, instruindo sobre quais informações adicionais poderão ser encontradas (Dirksen, 2023, p. 39)

No caso desta pesquisa esse marcador vai apenas indicar um resumo do locutor sobre a história geral do *podcast* no início dos episódios analisados.

Os marcadores que propusemos também possuem como referência o trabalho de Dirksen (2023), mas ainda as leituras sobre *podcasts* narrativos e *storytelling* no jornalismo foram determinantes para a formulação de marcadores.

Os marcadores propostos para esta pesquisa, que não estão no trabalho de Dirksen (2023) são: Descrição de ação; Descrição de lugar; Descrição de sensação/emoção; Descrição de situação; Descrição de personagem; Apresentação; Ironia;

Compartilhamento de gosto pessoal; Linguagem popular; Menção a material complementar em outra mídia; Antecipação de fatos; Referência a outras obras; Questão lançada para o ouvinte e Confirmação.

Como dito anteriormente, os trechos grifados foram separados em categorias e lhes foram atribuídos marcadores. Assim como Dirksen (2023), separamos os trechos com suas respectivas categorias e marcadores em duas tabelas, uma para cada episódio analisado. No Quadro 2 é possível ver uma pequena amostra para melhor entendimento da metodologia aplicada:

Quadro 2 – Amostra da tabela de análise – Ep 1: A Mulher

TRECHO	CATEGORIA	MARCADORES
Um amigo meu, que é escritor, definiu Higienópolis como um pedaço de Suécia transplantado para o centro de São Paulo.	Opinativo	Relato pessoal
São quarteirões tingidos de verde por árvores que são exceção em uma cidade que é cinza.	Descrição	Descrição de lugar
Uma sensação de segurança paira no ar.	Descrição	Descrição de sensação/emoção

Fonte: elaboração dos autores

A última etapa é a das inferências, isto é, a interpretação do conteúdo com base nas etapas anteriores, mas principalmente com base na categorização. Serão apresentados os números de frequência com que cada categoria aparece no *podcast*. A comparação da frequência das categorias contribui para a análise e o entendimento de como a subjetividade e o *storytelling* se manifestam no *podcast*.

5 INFERÊNCIAS

No item 4, consta o percurso metodológico até o segundo pólo cronológico de Análise de Conteúdo, que é o da codificação (Bardin, 1977). Neste, trazemos a última etapa: a inferência dos dados. Apresentamos os números de aparição

de cada categoria nos dois episódios analisados do podcast A Mulher da Casa Abandonada e apontamentos sobre a subjetividade do narrador e *storytelling* presentes no produto sonoro a partir desses números.

5.1. Episódio 1: A Mulher

Neste primeiro episódio foram identificadas 152 unidades de registro, separadas nas categorias “Descrição”, “Opinativo” e “Diálogo direto com o ouvinte”. Na Tabela 1 é possível ver o número de vezes em que aparece cada categoria:

Tabela 1 – Marcas de subjetividade no episódio 1: A Mulher

CATEGORIA	QUANTIDADE
Descrição	92
Opinativo	46
Diálogo direto com o ouvinte	15

Fonte: elaboração dos autores

A categoria “Descrição” se sobressai no primeiro episódio, com o narrador descrevendo lugares, situações, fontes, personagens, ações dele e de outras pessoas que ele observa, sensações/emoções que ele sente e procedimentos de apuração. Além disso, ele também se apresenta e indica o nome do *podcast* no início e no fim do episódio. O narrador descreve Higienópolis, lugar da história do *podcast* nesse primeiro episódio, de forma detalhada. Descreve cores dos lugares, estrutura arquitetônica de prédios, o que as pessoas fazem pelo bairro e as características físicas dessas pessoas. Essas pessoas são os personagens do *podcast*, uns aparecem mais que outros. A Mulher da Casa Abandonada, que se chama Margarida Bonetti (mas que diz se chamar Mari), começa a ganhar destaque na narrativa já nos primeiros minutos, afinal o *podcast* é sobre ela e sobre o crime que cometeu junto com seu marido, Renê Bonetti.

O locutor, Chico Felitti, também emite suas opiniões ao falar dos comportamentos de Margarida Bonetti. A categoria “Opinativo” nesse primeiro

episódio é composta principalmente por “Observações de caráter pessoal” e “Ironias”, tanto para abordar comportamentos de personagens ou situações.

Na categoria “Diálogo direto com o ouvinte”, aparece principalmente o marcador “Antecipação de fatos”, no qual neste primeiro episódio o autor antecipa fatos sobre a casa de Margarida Bonetti ou fatos sobre a própria Margarida. Também há uma ocorrência de “Antecipação de fatos” quando o narrador, após participação da atriz Renata Carvalho na narração de um conto sobre uma casa abandonada (que serve para ambientar a narrativa), diz: “E eu não vou estragar o fim do conto se eu disser que as crianças entram na casa e que algo de sobrenatural acontece ali, mas agora vamos voltar para o mundo real” (A Mulher..., 2022). O autor antecipa o final da história para não demorar muito tempo apenas contando sobre uma história fictícia. Essas “Referências a outras obras” servem para ambientar o ouvinte na narrativa e no tipo de sentimento que o produtor do *podcast* quer provocar, mas salienta-se que Chico Felitti faz esse trabalho de lembrar ao leitor que a história que ele está contando não é fictícia, como no final da frase apresentada anteriormente: “[...] mas agora vamos voltar para o mundo real” (A Mulher..., 2022).

5.2 Episódio 2: A Casa

O segundo episódio de “A Mulher da Casa Abandonada” mostra a continuidade da apuração de Chico Felitti em descobrir sobre o passado de Margarida Bonetti. Ele procura pela vizinhança do bairro Higienópolis pessoas que sabem sobre o caso de escravidão cometido por Margarida e seu marido. Neste segundo episódio, foram identificadas 201 unidades de registro como marcas de subjetividade, que podem ser conferidas na Tabela 2.

Assim como no primeiro episódio, Chico Felitti utiliza muito no segundo a linguagem em primeira pessoa do singular, fazendo muitas descrições, tanto de ações suas como de outros personagens. No marcador “Descrição”, há em maior quantidade descrições de ação e descrições de situação, mas queremos destacar

as descrições de lugar, uma vez que o narrador e produtor do podcast, Chico Felitti, preocupa-se em situar o leitor sobre o lugar onde está se passando aquela história. O narrador descreve todo o cenário com detalhes, fala da casa de Margarida, de prédios onde moram ou trabalham alguns dos personagens e de lugares com relação à história, como a rua pública que leva o nome do avô de Margarida, o Barão de Bocaina: “A cem passos da casa abandonada existe uma rua sem saída, uma rua que liga a faculdade FAAP a um condomínio de prédios de luxo, com apartamentos que custam mais de R\$ 5 milhões cada um. Pouca gente sabe que aquela via é uma rua pública, que ela é fechada com cancelas e com seguranças” (A Mulher..., 2022).

Tabela 2 – Marcas de subjetividade no episódio 2: A Casa

CATEGORIA	QUANTIDADE
Descrição	147
Opinativo	38
Diálogo direto com o ouvinte	16

Fonte: elaboração dos autores

O uso da primeira pessoa do singular é recorrente não só nas descrições, mas também nos trechos da categoria “Opinativo”, como em “[...] fazem um leigo como eu se lembrar da Casa Branca e ganhou um apelido: a casa do barão de Bocaina. Ela não lembra em nada a casa abandonada de Higienópolis” (A Mulher..., 2022).

A categoria “Diálogo direto com o ouvinte” possui no segundo episódio duas ocorrências a mais do que no primeiro, todavia o primeiro possui mais diversificação de marcadores. O marcador que mais aparece no segundo episódio é o marcador “Antecipação de fatos”. Dessa forma, tanto no episódio um como no episódio dois, o marcador que mais aparece da categoria “Diálogo direto com o ouvinte” é o marcador “Antecipação de fatos”.

5.3 Marcadores de subjetividade da categoria “Descrição”³

Depois de uma breve análise dos episódios individualmente, neste item aprofundamos as observações sobre os marcadores da categoria “Descrição” e o que eles estão indicando. Na Tabela 3, pode-se observar o número de vezes que cada marcador da categoria “Descrição” aparece nos dois episódios analisados:

A descrição de procedimentos jornalísticos aparece em menor quantidade no episódio 1 do que no episódio 2, mas mesmo sendo poucas aparições nos dois episódios esse tipo de descrição tem a sua importância, pois justifica algumas das decisões no processo de produção do *podcast*, como por exemplo de não falar nome de alguma fonte: “que foi bipado a pedido dela, que não quer ser identificada” (A Mulher..., 2022). Esta frase, por exemplo, diz respeito a uma vizinha da Mulher da Casa Abandonada que conversou com Chico, mas que não quis ser identificada. A descrição do procedimento esclarece ao ouvinte o porquê de não ser dada a informação do nome da fonte.

Tabela 3 - Marcadores de subjetividade por episódio na categoria “Descrição”

MARCADORES	EPISÓDIO 1	EPISÓDIO 2
Descrição de ação	63	30
Descrição de lugar	6	8
Descrição de sensação/ emoção	3	9
Descrição de situação	13	80
Descrição de fonte	2	5
Descrição de personagem	1	7
Apresentação	2	2
Procedimentos	2	4

Fonte: elaboração dos autores

Também aparece muito o marcador “descrição de ação”, com 63 registros no primeiro episódio e 30 no segundo. Esse marcador descreve tanto ações do próprio narrador como de outra pessoa que ele observa.

³ Salientamos que não é possível mostrarmos o número de aparições dos marcadores das categorias “Opinativo” e “Diálogo direto com o ouvinte” pela limitação de espaço do artigo, mas escolhemos mostrar o número de aparições dos marcadores da categoria “Descrição” para podermos ilustrar mais sobre o processo de análise. Por não podermos trazer informações específicas sobre as demais categorias, optamos pela categoria que aparece com mais ênfase.

A subjetividade do narrador e o *storytelling* se mostram à medida que “O leitor é convidado a captar na narrativa as nuances ambientais de onde o acontecimento se dá. As cores, os sons, os cheiros [...], o movimento dinâmico com que as ações se dão” (Lima, 2014, p. 121). Por isso, para ambientar o ouvinte na narrativa, Chico Felitti faz uso de muita descrição, descreve suas ações para que o ouvinte imagine, descreve o cenário para que o ouvinte imagine onde se dá essa ação e descreve as sensações/emoções que ele próprio sente, para que o ouvinte também compreenda suas expressões.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo geral analisar o uso da subjetividade do narrador e avaliar o *storytelling* nos roteiros do podcast “A Mulher da Casa Abandonada”. A subjetividade do narrador e o *storytelling* estão presentes em todo o podcast. Nos dois episódios analisados percebemos que há um uso recorrente de “Descrições”, muito mais do que as categorias “Opinativo” e “Diálogo direto com o ouvinte”. Percebemos que as descrições são indispensáveis, tanto pelo fato de produtos sonoros não possuírem outros modos de mostrar características de personagens e lugares se não pela descrição detalhada (uma vez que o audiovisual explicita de um modo mais direto a imagem) e também pelo fato de ser uma estratégia para captar a atenção do ouvinte, descrevendo de forma substancial para que o ouvinte imagine não só personagens e lugares mas também suas cores, texturas e tamanhos, como em: “a casa abandonada ainda tem um quintal do tamanho de um campo de futebol” (A Mulher..., 2022), em que o narrador faz uma comparação para que o ouvinte possa imaginar a grandeza do lugar.

Há um caso apenas de trecho onde dois marcadores são identificados simultaneamente, sendo o seguinte: “E com uma frase dita por uma vizinha toda compaixão se transformou em raiva” (A Mulher..., 2022). Os dois marcadores identificados no trecho são “Descrição de sensação/emoção” e “Descrição de situação”. Na pesquisa de Dirksen (2023) é comum esse tipo de ocorrência.

É interessante pontuar que 3 marcadores da categoria “Opinativo” não aparecem no segundo episódio. “Relato pessoal”, “Opinião pessoal” e “Compartilhamento de gosto pessoal” não fazem referência a nenhum trecho do segundo episódio, uma vez que nesse impera o marcador “Observação de caráter pessoal”. Não significa que esse marcador exclua uma possível ocorrência de outros, mas o fato é que em “Observação de caráter pessoal” o narrador manifesta sua opinião de modo bem mais sutil do que em marcadores como “Opinião pessoal” e “Relato pessoal”. Dessa forma, observa-se que no episódio 1 as opiniões aparecem de modo mais explícito do que no episódio 2, apesar do episódio 2 ultrapassar o primeiro em marcadores de “Linguagem popular”.

Na categoria “Diálogo direto com o ouvinte”, assim como em “Opinativo”, existem marcadores no episódio 1 que não estão no episódio 2. Não aparecem no episódio 2 os marcadores “Menção a material complementar em outra mídia”, “Dúvida compartilhada” e “Referência a outras obras”, mas neste caso é pelo contexto e escolha do próprio Chico Felitti. Não houve outro material complementar para indicar, uma vez que o produto “A Mulher da Casa Abandonada” se resume ao *podcast* em si e à divulgação feita pelas redes da Folha de S. Paulo. Tendo sido feita a indicação das redes sociais da Folha de S. Paulo no primeiro episódio, não há outro material produzido sob a marca “A Mulher da Casa Abandonada” para indicar no episódio 2. “Dúvida compartilhada” não aparece no segundo episódio, mas “Questão lançada”, um marcador muito parecido, aparece em dois momentos. Já a ausência de “Referência a outras obras” no episódio 2 denota uma escolha do narrador em não trazer alguma referência de audiovisual, livro ou outro tipo de obra para o contexto da história.

O problema desta pesquisa visa descobrir: quais são as marcas de subjetividade do narrador em “A Mulher da Casa Abandonada” e como elas estão alicerçadas no uso do *storytelling* no jornalismo de áudio contemporâneo? Como pode ser observado ao longo deste trabalho, descobrimos as marcas de subjetividade e indicamos através das categorias e dos marcadores, trazendo apontamentos com embasamento teórico sobre narrativas, jornalismo literário, podcast narrativo e *storytelling* no jornalismo de áudio.

Sendo assim, cumprimos com os objetivos específicos propostos. Pesquisamos sobre os *podcasts* narrativos, com essa pesquisa podendo ser vista mais enfaticamente no tópico 3. Investigamos como a subjetividade se manifesta no jornalismo, sendo que essas contribuições podem ser vistas em todo o trabalho. E também mapeamos as marcas de subjetividade do narrador do *podcast*, separando-as em 3 categorias e 21 marcadores.

Entendemos que as conclusões alcançadas são condicionadas pela subjetividade do autor (Cassiano), uma vez que a metodologia empregada parte também de princípios dedutivos. Entretanto, a pesquisa avança em suas particularidades a partir dos métodos e técnicas pensadas por Bardin (1977) e categorias e marcadores pensados por Dirksen (2023).

REFERÊNCIAS

A MULHER da Casa Abandonada. [Locução de:] Chico Felitti. São Paulo: Folha de S.Paulo, jun. 2022. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0xyzsMcSzudBlen2Ki2dqV?si=b6f45a5b909a462a>. Acesso em 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da Pirâmide invertida à pirâmide deitada. In: BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Covilhã, Portugal, 2007.

CUNHA, Karenine M. R.; MANTELLO, Paulo F. Era uma vez a notícia: *storytelling* como técnica de redação de textos jornalísticos. **Revista Comunicação Midiática**. São Paulo, v. 9, n. 2, p. 56-67. 2014.

DIRKSEN, Bárbara Linhares. **Jornalismo de subjetividade em podcasts narrativos: uma análise do Praia dos Ossos**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/28012?show=full>. Acesso em: 23 abr. 2025.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, Santiago de Compostela, v. 5, n. 10, p. 74-81, 2018.

KOCH, Stephen. **Oficina de escritores: um manual para a arte da ficção**. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009.

LIMA, E. P. **Storytelling em plataforma impressa e digital**: contribuição potencial do jornalismo literário. *Organicom*, São Paulo, v. 11, n. 20, p. 118-127, 2014.

MARTINEZ, Monica. Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas. **Intercom - RBCC**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 21-36, set./dez. 2017.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, S. P. ; SANTOS, R. S. O que faz sucesso em podcast? Uma análise comparativa entre podcasts no Brasil e nos Estados Unidos em 2019. **Radiofonias - Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana, v. 11, n. 01, p. 49-77, jan./abr. 2020.

VIANA, Luana. O Jornalismo em Primeira Pessoa em Podcasts Narrativos: Encontros e Tensões Deontológicas. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 44, 2021, Juiz de Fora, MG/virtual. **Anais [...]** Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2021.

VIANA, Luana. O uso do *storytelling* no radiojornalismo narrativo: um debate inicial sobre podcasting. **Rumores**, São Paulo, v. 14, n. 27, 2020.

VICENTE, Eduardo; SOARES, Rosana de Lima. Radio Ambulante e a tradição do podcast narrativo no radiojornalismo norte-americano. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. São Paulo, v. 18, n. 1, jan./jun. 2021.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Cassiano Ireno Battisti

Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa (2020-2023). Participou do projeto de pesquisa "A perspectiva hedonista no cinema: beleza, prazer e outros enfoques em narrativas clássicas e contemporâneas". Repórter da i4 Agência de Notícias.

<https://orcid.org/0009-0007-5740-0581> • cassianobattisti8@gmail.com

Contribuição: Conceitualização, Análise formal, Escrita – rascunho original

Alexandre Rossato Augusti

Professor associado do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa. Especialista em Cinema (UFN, 2019). Mestre e Pós-doutor em Comunicação e Informação (UFRGS, 2005 e 2016). Doutor em Comunicação Social (PUCRS, 2013).

<https://orcid.org/0000-0002-5924-8524> • alexandreaugusti@unipampa.edu.br

Contribuição: Supervisão, Metodologia, Escrita – revisão e edição

Conflito de Interesses

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Direitos autorais

Os autores dos artigos publicados pela Cadernos de Comunicação mantêm os direitos autorais de seus trabalhos.

Verificação de Plágio

A cadernos mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como por exemplo: Turnitin.

Editora chefe

Cristina Marques Gomes

Como citar este artigo

BATTISTI, C. I.; AUGUSTI, A. R. A Mulher da Casa Abandonada: storytelling e subjetividade em podcast narrativo. **Cadernos de Comunicação**, v. 29, e85739, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/85739>. Acesso em: XX/XX/XXXX